

Projeto de territorialização em comunidades ribeirinhas: um relato de experiência

Territorialization project in riverside communities: an experience report

DOI:10.34119/bjhrv4n6-213

Recebimento dos originais: 08/10/2021

Aceitação para publicação: 24/11/2021

Fernanda T. P. Ferraz

Ensino Médio completo, UFOB

Endereço: Rua Custódia Rocha de Carvalho, n 307, Centro, Barreiras-BA

E-mail: fernanda_ferraz00@hotmail.com

Felipe Affonso de Andrade Baqueiro

Ensino Médio Completo

Endereço: Rua Marcus Freire, 1016

E-mail: felipe.b3933@ufob.edu.br

Eugênio Nunes do Carmo

Ensino Médio Completo, UFOB

Endereço: Rua Uirapuru, n194, Recanto dos Pássaros. Barreiras-BA

E-mail: eugenio.ncarmo@gmail.com

Pamella Fernandes França das Graças

Ensino Médio completo, UFOB

Endereço: Rua das Crianças, n 40, Ipanema, Barreiras-BA

E-mail: pamella.gracas@ufob.edu.br

Inara Russoni de Lima Lago

Mestrado; UFOB

Endereço: Rua Burle Marx 1624 casa 10

E-mail: inarussoni@hotmail.com

RESUMO

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência acerca do projeto de territorialização em comunidades ribeirinhas do Vale do Rio de Ondas, no município de Barreiras- Bahia. Sabe-se que ao referenciar comunidades ribeirinhas e rurais, o acesso aos serviços de saúde ainda ocorre desigualmente. E que a universalidade de acesso à saúde deve ser prioridade. Logo, a territorialização dessas comunidades revela-se ferramenta fundamental para o enfrentamento de suas vulnerabilidades e problemas. O projeto foi realizado pela Liga de Saúde de Família e Atenção Primária, LAMFAP, desde 2018 a 2020. Tratou-se, portanto, de um intercâmbio de conhecimentos e experiências, em que os acadêmicos obtiveram oportunidade de praticar e adquirir conhecimentos objetivos e subjetivos com a comunidade, e essa pôde sentir-se assistida.

Palavras-chave: Territorialização, Medicina de Família e Comunidade, Saúde, SUS.

ABSTRACT

This paper is an experience report about the territorialization project in riverside communities of the Rio de Ondas Valley, in the municipality of Barreiras, Bahia. It is known that when referring to riverside and rural communities, access to health services still occurs unequally. And that the universality of access to health care must be a priority. Therefore, the territorialization of these communities is a fundamental tool for facing their vulnerabilities and problems. The project was carried out by the League of Family Health and Primary Care, LAMFAP, from 2018 to 2020. It was, therefore, an exchange of knowledge and experiences, in which the students had the opportunity to practice and acquire objective and subjective knowledge with the community, and the community could feel assisted.

Keywords: Territorialization, Family and Community Medicine, Health, SUS.

1 INTRODUÇÃO

Compreender a saúde enquanto processo, interligado a questões sociais, políticas, culturais e ambientais, faz-se imprescindível para a promoção da saúde. Desse modo, a territorialização surge como auxílio para a Atenção Primária em Saúde (APS), visando a identificar o espaço em sua total complexidade.

Ao referenciar comunidades ribeirinhas e rurais, o acesso aos serviços de saúde ainda ocorre desigualmente, seja por questões relacionadas à infraestrutura, quanto por características sociais intrínsecas. Logo, a territorialização dessas comunidades revela-se ferramenta fundamental para o enfrentamento de suas vulnerabilidades e problemas.

2 OBJETIVOS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de territorialização, vivenciado pela Liga Acadêmica de Medicina da Família e Atenção Primária, em comunidades ribeirinhas do Vale do Rio de Ondas, no município de Barreiras – Bahia. Da iniciativa dialógica com a comunidade (apoiados pela Fundação Mundo Lindo), o projeto objetivou conhecer a população e os principais determinantes sociais que influenciam acesso e parâmetros de saúde.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Comprometidos em lapidar e analisar a sobressalência dos determinantes sociais, destacou-se um raio de 35 km, com 29 comunidades, que se tornaram foco de visitas semanais desde a fundação da liga, em maio de 2018.

Nos processos ativos de visita, durante o diagnóstico comunitário, houve aprendizados objetivos – o melhor entendimento acerca da execução da territorialização – e subjetivos

– a percepção de vulnerabilidades sociais, da construção de relações interpessoais, confiança e acolhimento mútuo – em um cenário de distanciamento dos cuidados de saúde.



Assimilou-se como a saúde se organiza de forma orgânica, dialogicamente com o espaço, e como as vulnerabilidades sociais são constructos históricos.

4 CONCLUSÕES

Os resultados promissores evidenciam a importância dessa ferramenta para essas comunidades. Tratou-se de um intercâmbio de conhecimentos e experiências, em que os acadêmicos obtiveram conhecimentos objetivos e subjetivos com a comunidade, e essa pôde sentir-se assistida. Conclui-se, portanto, que buscar e garantir a universalidade de acesso à saúde deve ser, sempre, uma prioridade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, I. M. P.; SORPRESO, I. C. E. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, 2016.

GOMES, S. L.; COSTA-PINTO, A.B.; BARRETO, P. P. M. Educação ambiental no processo de territorialização em saúde: apresentação de um método utilizado. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L. C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], 2018.